

SUFIXOS EM VERBOS: ONDE ESTÃO E O QUE FAZEM

Miriam Lemle*

Introdução

Na sua forma morfológica, os verbos em *-ejar*, *-ear*, *-izar*, *-ecer*, *-fazer*, *-ficar*, não se distinguem uns dos outros quanto ao encadeamento dos morfemas: os sufixos sublinhados vêm imediatamente depois da raiz e antes das desinências de tempo e pessoa, nas formas finitas dos verbos.

As peculiaridades de cada um desses sufixos é o tema deste estudo. Quais deles são propriamente verbalizadores? Que critérios de seleção semântica restringem a combinação entre raízes e sufixos? Que princípio de conexão entre a semântica e a sintaxe guia a transitividade/intransitividade do verbo derivado?

Seis assunções teóricas serão colunas mestras para esta reflexão:

i. Raízes, por si sós, são a-categoriais, e somente a junção a morfemas dotados de traços categoriais verbalizantes, nominalizantes ou adjetivizantes dá lugar a um elemento lexical categorizado como verbo, nome ou adjetivo. Morfemas verbalizantes que juntados a uma raiz derivam um composto apto a tornar-se verbo são chamados de *verbinho* ou *vezinho* (*small-v*). Morfemas

*Universidade Federal do Rio de Janeiro.

nominalizantes que juntados a uma raiz derivam um composto apto a tornar-se nome são chamados de *nomezinho* ou *enezinho* (*small-n*) (Marantz, 1997).

ii. *O verbinho*, componente obrigatório na formação de verbos, impõe a presença de um argumento em seu especificador (Chomsky, 1999). A propriedade de requerer especificador é denominada *extended projection principle* (EPP), por herança de um jargão dos anos 80, ligado ao modelo Government and Binding (GB). O princípio de projeção estendido significava, na teoria GB, a exigência de sujeito nas sentenças. Nesta nova versão, significa a obrigatoriedade de especificador, uma imposição puramente sintática de determinados núcleos funcionais. A abreviação EPP será empregada neste trabalho. Fonologicamente, em português, o vezinho pode ser um sufixo substanciado ou pode ser fonologicamente nulo.

iii. Há um morfema relacionador semelhante às preposições que se pode juntar a raízes, abaixo do verbinho, na composição de muitos verbos. Os itens que expressam este morfema podem ser, fonologicamente, prefixos plenos ou nulos. Esta assunção resgata de certa maneira o espírito da proposta configuracional de Hale e Keyser para a interface entre estrutura argumental-lexical e estrutura sintática.

iv. A morfologia derivacional é sintaxe, e nada tem de especial em sua computação que a distinga, como sintaxe intra-lexical, da sintaxe supra-lexical. (Marantz, 1997). A partir das raízes lexicais e núcleos funcionais, tudo o que a sintaxe faz é *juntar* (*merge*) e *mover*, formando a árvore de baixo para cima, obedecendo a restrições de localidade dos deslocamentos no ciclo derivacional: no lado fonológico da derivação, somente núcleos se adjungem a núcleos, e no lado sintático somente projeções máximas são deslocadas para especificador de um núcleo.

v. Traços semânticos de raízes são:

[evento com causação interna]

[evento com causação externa]

[estado resultante de evento]

(Marantz, 1997)

vi. Tendo como limite a junção de um agente que preenche a exigência de [causação externa] da raiz, daí para baixo podem ser “negociadas” leituras idiomáticas em qualquer camada da árvore sintática.

A hipótese que pretendo explorar nesta análise é a de que ii e v dialogam, isto é, há interação entre propriedades semânticas da raiz e o EPP do verbinho: o traço [causa interna] na raiz fará com que a satisfação do EPP do verbinho só dê à derivação um resultado semanticamente apropriado se o preenchimento do seu especificador for buscado no argumento juntado à raiz.

Se a raiz tiver o traço [causa externa], a derivação resultará semanticamente apropriada se o EPP do verbinho for satisfeito por junção de um novo argumento buscado na numeração.

Analisarei o comportamento dos verbos com os sufixos *-ej-* / *-e(i)-*, *-iz-*, *-ec-*, *-faz-*, *-fic-* procurando critérios para responder às seguintes perguntas:

- a. Quais desses afixos são *verbinho*?
- b. Qual o efeito semântico da estrutura sintática que subjaz ao molde morfológico?
- c. Como interagem os traços semânticos da raiz, da preposição e os dos verbinhos?
- d. À luz da análise dos verbos com verbinho afixal pleno, que particularidades há no verbinho nulo?

O sufixo *-ej-* / *-e(i)-*

Forma fonológica

As formas *-ej-* e *-ei-* podem ser consideradas variantes fonológicas do mesmo morfema pela mais simples das razões: em algumas palavras há variação livre:

- (Ex.1) • nomes: harpeio / harpejo; volteio / voltejo; sacoleio / sacolejo.
 • verbos: harpeia / harpeja; volteiam / voltejam; sacoleiam / sacolejam; relampeia / relampeja; ponteia / ponteja.

Entre *-ei-* e *-e-* há alomorfia em verbos, determinada pela posição do acento lexical: eu manuseio, nós manuseamos.

Aporte semântico

A contribuição semântica do sufixo é [diminutivo] ou [iterativo], o que depende da semântica da raiz. O sufixo será lido como diminutivo se a semântica da raiz for [objeto no espaço físico] e como iterativo se a semântica da raiz for [objeto na dimensão temporal] ou seja, [evento]. Nos dois casos, há raízes que ocorrem independentemente do sufixo e outras que, sempre presas no estágio

atual da língua, só ocorrem juntadas ao sufixo, o que representamos usando o asterisco diante da raiz desnuda.

(Ex.2) ej + objeto físico
vila, vilarejo; lugar, lugarejo; animal, animalejo; *percevo, percevejo; *carango, caranguejo; abade, abadejo, *badejo; azul, azulejo.

(Ex.3) ej +objeto no tempo
vão, voejo; *cacara, cacarejo; *gargara, gargarejo; *sol-fa, solfejo; graça, gracejo; gota, gotejo; volta, voltejo; *titubo, titubeio; *pisote, pisoteio; custo, custeio.

As categorias semânticas [objeto físico] e [evento] são conversíveis de uma maneira regular: o termo empregado para [objeto físico] pode designar, em contexto adequado, o comportamento ou uso típico da coisa. No caso de estruturas morfológicas [raíz + -ei-] se o comportamento ou uso típico de um [objeto físico] é caracterizado por movimento iterativo, essa perspectiva temporal pode preponderar, estender-se ao sufixo e passar a ilusão de que o traço [iteratividade] se localiza nele. É isso que exemplificamos a seguir, com instâncias do caso geral, e particularmente na estrutura [raíz + -ei-]:

Regra de conversão de tipo [objeto físico] → [evento]

Exemplos gerais

- (EX.4) a. um copo de cerveja basta para me deixar grogue à “beber um copo de cerveja...”
b. unha de gato dá infecção à “unhada ...”
c. o apito do juiz salvou o time à “o ato do juiz ao usar o apito...”
d. o telefone hoje não deu sossego à “o tocar incessante do telefone ...”
e. cuidado com aquela boca venenosa à “falar agressivo”
f. meter a tesoura no orçamento à “fazer cortes no orçamento”
g. um filho hoje em dia custa caro à “sustentar um filho custa caro”
h. muitos itens numa bibliografia confunde o leitor à “incluir muitos itens numa bibliografia”.

Exemplos com [raiz+ -ei-]:

- (Ex.5) a. esses rodeios são desnecessários à “movimentos iterados típicos de roda.”
 b. uma estratégia cheia de borboleteios à “movimentos de vai- vem como os das borboletas”
 c. o manuseio dos alimentos à “emprego prolongado das mãos no preparo...”
 d. o custeio da educação à “ações repetidas de pagamento de custos.”

O fato de que existem nomes e verbos com a estrutura morfológica [raiz + -ei-], juntamente com a regularidade do efeito semântico do sufixo indica que não se pode atribuir ao sufixo [-ei] a propriedade de verbalizador. A solução é dizer que a estrutura [raiz+ei] é acategorial. Juntado a ela um morfema funcional *nomezinho*, nominalizador, ou um morfema funcional *verbinho*, verbalizador, fonologicamente nulos, obtemos, respectivamente, uma base nominal ou verbal. Sob esta análise, os numerosos pares de nome / verbo cognato em -ear, não serão tratados como nome básico e verbo derivado. Por exemplo, a relação estrutural entre o nome *borboleteio* e o verbo *borboletear* é mostrada abaixo:

- (Ex.6) Raiz [*borbolet-*]: [[[borbolet + -ei-]+n]+ o]n
 [[[borbolet + -ei-] +v]+ ar]v

Semelhantemente: custo, custeio, custear; carta, carteiro, cartear;

- (Ex.7) verão, veraneio, veraneiar; negar, negaceio, negacear; ponto, ponteio, pontear; piso, pis+ot+ei+o, pis+ot+e+ar; perna, esperneio, espernear; sapato, sapateio, sapatear; cabeça, cabeceio, cabecear; festa, festejo, festejar; graça, gracejo, gracejar.

Também há defectividades no paradigma, ou seja:

- (Ex.8) • casos em que a raiz só aparece presa ao sufixo (*rata, rateio, ratear; *cambalo, cambaleio, cambalear; *titubo, titubeio, titubear
 • casos sem o membro nominal do par, mas somente com o verbo: bala, *baleio, balear; trombeta, *trombeteio,

trombetear; falso, *falseio, falsear; mapa, *mapeio, mapear; grampo, *grampeio, grampear; raro, *rareio, rarear; claro, *clareio, clarear; chicote, *chicoteio, chicotear; chato, *chateio, chatear; macaco, *macaqueio, macaquear; corno, *corneio, cornear; lama, *enlameio, enlamear; gago, *gaguejo, gaguejar; fardo, *farejo, farejar

Estrutura argumental

Não queremos ter a regência dos verbos dada por estipulação, mas sim obtê-la da interação entre propriedades semânticas dos elementos juntados e a exigência sintática do verbinho de ter seu especificador preenchido.

Há verbos intransitivos, verbos transitivos, e verbos com as duas possibilidades de regência no conjunto dos verbos em -ejar / -ear.

(Ex.9) Intransitivos: borboletear, veranear, espernear, cabecear, gracejar, cambalear.

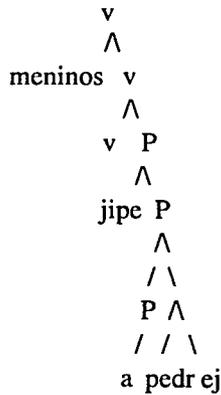
Transitivos: cercear, custear, manusear, rodear, pisotear, balear, falsear, grampear, chicotear, chatear, macaquear, enlamear, apedrejar, saborear, esquartejar.

Intransitivos / transitivos: clarear, branquear, harpear, sacolejar, sapatear, trombetear, gaguejar, gotejar.

Exemplos

Adaptando para o arcabouço teórico esboçado na Introdução alguns aspectos das análises lexicais de Hale e Keyser (1993; 1999), proporei o passo a passo de algumas derivações de frases pondo em prática, na análise, a idéia da interação entre a semântica dos componentes lexicais e o EPP do verbinho.

(Ex.10) a. Meninos apedrejam jipe



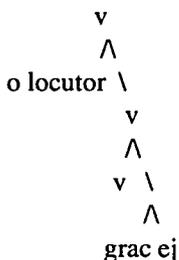
Derivação:

1. junção *pedr* + *ej*
2. junção *a-* + [*pedr-*ej**]
3. junção *jipe* + [*a pedr ej*]
4. junção do verbinho, em sua versão fonologicamente nula
5. junção *meninos* no especificador do verbinho
6. na fonologia, adjunção [*pedr+ej*], adjunção [*a-* + [*pedr+ej*]], adjunção [*vezinho*+ [*a+[pedr+ej]*]]]

Na etapa 5, o preenchimento requerido no especificador do *vezinho* deverá ser feito por um argumento novo na derivação, e não pelo deslocamento interno do argumento *jipe*, já introduzido antes (cf. *o *jipe* apedrejou). A razão dessa opção é semântica: para haver uma relação entre *jipe* e *apedrej* é necessário que um terceiro personagem a institua, com papel agentivo, porque semanticamente [*a pedr ej*] tem a semântica de [causação externa], decorrente da tomada da perspectiva do uso de *pedr-* como “projétil”, o que implica a existência de um “atirador”. Essa cobrança semântica é satisfeita pela introdução de *meninos* no especificador do *vezinho*.

Em etapa posterior da derivação, que não vem ao caso aqui, o núcleo Tempo será juntado à árvore, atrairá *apedrej-* no lado fonológico da derivação e *meninos* para seu especificador em virtude da necessidade de ser o caso checado ali. De tudo isso resulta a sentença com o verbo transitivo *apedrejar*.

b. O locutor gracejou

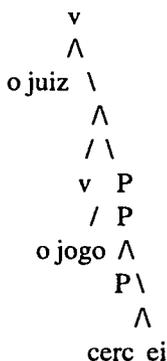


Derivação:

1. Junção [*grac + ej*]
2. Junção [*v + [grac+ej]*]
3. Junção [*locutor + [v + [grac+ej]]*]

A raiz *graça* denota um ato praticado por humano, o que implica [causação externa]. O argumento que satisfará o EPP do vizinho na terceira junção atenderá simultaneamente a cobrança semântica de agente que a raiz [*graç-*] impinge ao composto [*v+[gracej-*]].

c. O juiz cerceou o jogo

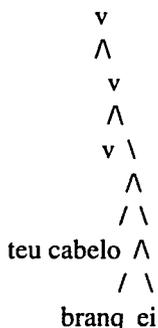


A derivação é como a de meninos apedrejam jipe vista no exemplo 1, com a única diferença de que a preposição neste caso é nula fonologicamente.

O composto [*cercei-*] implica [CAUSAÇÃO EXTERNA], propriedade decorrente da propriedade de [artefato] inerente à raiz [*cerc-*]. Então, para satis-

fazer o EPP do vizinho é necessário juntar um argumento novo, e não alçar aquele introduzido na junção prévia (cf. *o jogo cerceou).

d. Teu cabelo branqueou



Derivação:

1. [branq + ei]
2. [teu cabelo] + [branq ei] - formação de relação argumento-predicado.
3. [v + [[teu cabelo] + [branq ei]]

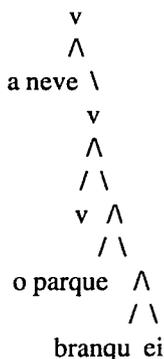
Na fonologia, sobe [branq ei] para o vizinho fonologicamente nulo, e sobe [teu cabelo], argumento de [branq ei], para o especificador do vizinho, satisfazendo seu EPP.

Semanticamente, o predicado [branq ei] é compatível com a propriedade semântica [causação interna], e por esta razão o elemento que satisfaz o EPP do vizinho pode ser aquele que já fora juntado antes na relação argumento predicado.

Comparando os dois verbos intransitivos [branquear] e [gracejar], visto em 2 acima, note-se que as duas derivações diferem em termos do estágio em que é introduzido o sintagma que virá a ser o sujeito da frase: irmão do predicado lexical, irmão do vizinho, respectivamente, em consonância com [causação interna] ou [causação externa].

Em outra ótica e outro sistema terminológico, gracejar é classificado como ergativo e branquear como inacusativo, o que é pouco elucidativo, uma vez que o primeiro rótulo é de cunho semântico, e o segundo, sintático.

e. A neve branqueia o parque



- o composto [*branqu ei*], como predicado, requer um argumento, exigência satisfeita por *o parque*
- o predicado [*branquei*] é semanticamente compatível com [causação externa]
- um novo argumento, *a neve*, inserido em especificador do vizinho é uma maneira possível de ser satisfeita a cobrança sintática do vizinho, sem incompatibilidade semântica.
- na parte fonológica da derivação, *vezinho nulo* atrai [*branqu ei*]

-ece-

Forma dos verbos

Preponderam, entre os verbos com o sufixo *-ece-*, os compostos de molde [prefixo + raiz + *-ece-*], como

(Ex.11) *engrandecer, envelhecer, enlouquecer, emagrecer, emudecer, empalidecer, enfraquecer, endurecer, enriquecer, empobrecer, enrijecer, embrutecer, embranquecer,*

enegrecer, enverdecer, enraivecer, apodrecer, anoitecer, amanhecer, entardecer, adoecer, amortecer, encanecer,...

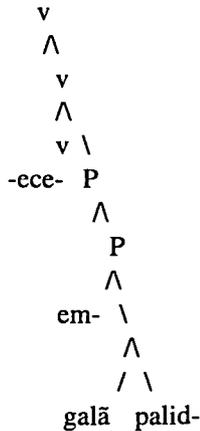
Encontra-se também o molde [raiz + -ece-], como

(Ex. 12) favorecer, guarnecer, conhecer, falecer, florescer, padecer, umedecer, parecer, resplandecer.

Estrutura argumental

Com os verbos em que há o prefixo preposicional, a alternância intransitivo / transitivo é o mais comum. O diagrama das estruturas do verbo será mostrado para os dois tipos de sentenças com as respectivas derivações.

(Ex. 13) a. O galã empalidecia



Junções na sintaxe

1. *galã* com *pálid-* resultando em uma construção argumento- predicado.
2. *em-*
3. *-ece-*

4. subida de *galã* de argumento de *palid-* para especificador de *em-*

5. subida de *galã* de especificador de *-em* para especificador de *-ece-*

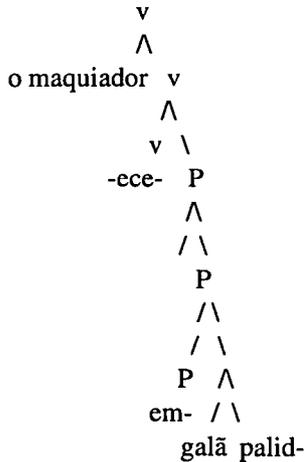
Na derivação fonológica, a raiz *palid-* irá adjungir-se a *em-* pela razão de ser este um prefixo, e o composto *empalid* irá subir para adjungir-se a *-ece-* por ser este sufixal.

Quanto à semântica, se a raiz *palid* é subespecificada quanto ao traço [causação interna / externa] não exclui o traço [causação interna]. Desse modo, o deslocamento do argumento interno para especificador de *-ece-* resulta em uma leitura sem conflito semântico.

b. Esse maquiador empalidece os galãs

Por haver compatibilidade de *palid-* com [causação externa], a junção de um novo argumento, na quarta junção é uma segunda maneira possível de satisfazer o EPP de *-ece-*.

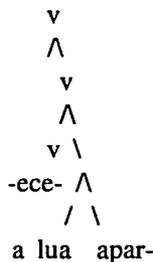
Vemos, assim, que a subespecificação do traço [causação interna / externa] na raiz autoriza tanto a regência intransitiva quanto a regência transitiva do verbo.



Do molde [raiz+ece] resultam verbos sem alternância transitivo/ intransitivo: os verbos são ou exclusivamente intransitivos ou exclusivamente transitivos, como se a semântica da raiz determinasse a sintaxe. Se a raiz tem a propriedade de [causação] especificada com o valor [interna] a satisfação do EPP de *-ece-* fica restrita a dar-se por deslocamento do argumento interno,

resultando em verbos exclusivamente intransitivos, como resplandecer, aparecer, acontecer, prevalecer.

c. A lua apareceu



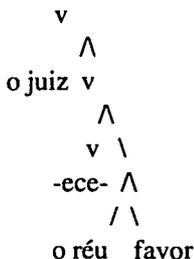
Nesta derivação, a raiz *apar-* predica sobre o argumento *a lua*.

O argumento se desloca para especificador do vizinho para satisfazer seu EPP.

A raiz *apar-* se move para incorporar-se ao vizinho na computação fonológica.

Se a semântica da raiz possui a propriedade de [causação externa] o verbo será exclusivamente transitivo porque somente a inserção no especificador do vizinho de um novo argumento selecionado na numeração dará a leitura semanticamente apropriada.

e. O juiz favoreceu o réu



iza-

Forma dos verbos

O molde preponderante dos verbos com o sufixo -iz- é [raiz + sufixo adjetivador + -iz], como em

(Ex. 14) [infant-il-izar], [centr-al-izar], [univers-al-izar], [nomin-al-izar], [popul-ar-iz-ar], [vulg-ar-izar], [sal-in-izar], [lat-in-izar], [div-in-izar], [afric-an-izar], [cristi-na-izar], [dispon-ibil-izar], [compat-ibil-izar], [mit-ic-izar], [lud-ic-izar], [angl-ic-izar], [pass-iv-izar], [super-ior-izar], [infer-ior-izar], [anter-ior-izar], [exter-ior-izar]

Outro molde muito produtivo é [raiz + -iz-], como

(Ex. 15) [robot+izar], [dedet+izar], [profet+izar], [pasteur+izar], [satan+izar], [valor+izar], [polin+izar], [agon+izar], [cristal+izar],[alcool+izar],[cateter+izar], [paraben+izar], [minim+izar],[maxim+izar], [etern+izar].

Não há verbos com o molde [preposição afixal + raiz + -iza-], uma lacuna que pede explicação.

Estrutura argumental

Vistos na perspectiva de seus conjuntos, chama a atenção uma diferença entre os verbos com -ece- e os com -iza-: a alternância intransitivo / transitivo para um mesmo verbo predomina entre os em -ece-, ao passo que poucos dos em -iza- alternam, mas sim apresentam opção por uma ou outra regência, com grande preferência pela transitividade. A correlação entre estrutura argumental e sufixos vai junto com os dois diferentes moldes descritos:

regência dupla: prefixo preposicional + raiz + -ece-

regência única: raiz + sufixo adjetivador + -iza-

Porque há essa correlação entre regência, molde morfológico e sufixo?

A explicação que quero propor é que os sufixos selecionam uma propriedade [aspecto]:

-ece- seleciona a propriedade aspectual [estado mutante]

-iza- seleciona a propriedade aspectual [estado estável]

Os moldes [preposição + raiz] e [raiz + sufixo adjetivador] traduzem canonicamente na sintaxe as noções [mutante] e [estável], respectivamente.

O quadro abaixo resume a idéia:

Sufixo seleciona → Propriedade aspectual ← expressa em forma canônica como

-ece- → ESTADO MUTANTE ← [preposição + raiz]

-iza- → ESTADO ESTÁVEL ← [raiz + sufixo adjetivador]

O que estou chamando de “estado mutante” é referido na terminologia da gramática tradicional como aspecto inceptivo ou incoativo.

Esta distinção parece conferir bastante bem com a distinção feita em Arad (1999) entre o que ela denomina de *stative little-v* e *agentive little-v*, o que deverá ser melhor estudado em breve.

Em seguida apresentarei alguns contextos sintáticos que se prestam para testar as diferentes propriedades aspectuais dos verbos em *-izar* e *-ecer*.

Aspecto nos verbos em **-ece-** e **-iza-**

Iniciação gradual: contexto “começar a ficar _____-ado”

verbos em *-ece-* aceitáveis, verbos em *-iza-* inaceitáveis

(Ex. 16) *-ece-* O partido começou a ficar fortalecido.
A areia começou a ficar enegrecida.
A classe média começou a ficar empobrecida.
O animal começou a ficar enfurecido.
Manuais de lingüística começam a ficar envelhecidos em dois anos.

(Ex.17) *-iza-* * O assunto começou a ficar polemizado.
* A decoração começou a ficar modernizada.
* A plantação começou a ficar dedetizada.

- * Fidel Castro começou a ficar satanizado.
- * A sentença começou a ficar passivizada.
- * A dor de dente começou a ficar agudizada.

Duração interna do processo: contexto “vir _____-ndo”

com -ecer, interpretação de longa duração de um único evento;
com -izar, interpretação de sucessão de vários eventos do mesmo tipo:

(Ex.18) *-ece-* Ela vinha emagrecendo.
A árvore vinha apoderecendo.
A classe média vem empobrecendo.

(Ex.19) *-iza-* Ele vinha profetizando esta recessão.
O partido republicano veio radicalizando nas três últimas convenções.
Eles vinham confraternizando há muito tempo.

Finalização do estágio terminal do processo: contexto “de vez”

com -ecer resultado de finalização abrupta; com -izar interpretação (forçada) de início abrupto por decisão tomada sem pensar duas vezes:

(Ex.20) *-ece-* O soldado enlouqueceu de vez.
O dia escureceu de vez.
Essa moda envelheceu de vez.
O lingüista esclareceu a questão de vez.

(Ex.21) *-iza-* ?O químico sintetizou a penicilina de vez .
? O avião dedetizou a plantação de vez.
? O revisor passivizou a sentença de vez.
? Com esse jornalista, vou polemizar de vez.

Construção comparativa: contexto “_____ (N1) mais do que N2”

com *-ecer*, comparam-se os graus de intensidade de dois processos;
 com *-izar*, compara-se a numerosidade dos eventos em dois conjuntos de mais de um evento.

(Ex.22) *-ece-* Pedro envelheceu mais do que seu irmão gêmeo.
 Laura enrubeceu mais do que Carla.
 Pular corda enrijece as pernas mais do que andar de bicicleta.
 Certas palavras o dicionário esclarece mais do que a enciclopédia.

(Ex.23) *-iza-* A imprensa satanizou Fidel mais do que Collor.
 Cecília modernizou suas roupas mais do que seus móveis.
 A revista focalizou o atentado mais do que a operação Condor.
 Julieta inferniza a vida dos parentes mais do que a dos empregados.
 A cirurgia plástica lhe suavizou mais as rugas do que as cicatrizes.
 Ela polemizava com a ex-chefe mais do que com o chefe atual.

Estes quatro contextos trazem à tona a distinção aspectual [estado mutante] e [estado estável] a que os sufixos *-ece-* e *-iza-* são sensíveis. Se pensarmos que a noção de [estado mutante] pode tanto ser decorrente da estrutura sintática como de propriedade inerente a raiz, teremos uma hipótese para explicar porque os verbos em *-ece-* são propensos a alternar e os em *-iza-* a terem uma regência fixa. A noção de [processo dinâmico] é decorrência semântica natural do molde sintático [preposição + raiz], e a de [estado estável] do molde [raiz + sufixo adjetivador].

A alternância transitivo / intransitivo predominante nos verbos [[prep+raiz]+ece] é consequência de os valores [externa] ou [interna] para a propriedade [causação] na raiz não serem mais enxergados na fase do ciclo sintático em que o verbalizador é inserido. Ele é juntado ao sintagma nucleado por Preposição, e não à raiz. Por esta razão, se nada mais há na numeração após

a seleção de -ece-, o EPP precisará ser satisfeito pela subida do argumento interno, e se há um outro sintagma nominal na numeração será ele a preencher o EPP. Ao contrário, a não alternância dos verbos [[raiz + sufixo adjetivador] + -iza-] mostra que nesta construção os valores [externa] ou [interna] da propriedade [causação] do adjetivo está disponível na etapa da derivação em que o sufixo verbalizador é juntado. Estas observações apontam para uma diferença importante entre a preposição afixal e o sufixo adjetivador no que diz respeito ao seu efeito de interventor semântico: a preposição é núcleo semântico, mas o sufixo adjetivador não é. A preposição causa opacidade, mas o sufixo adjetivador não.

Nominalização dos verbos

Os nomes derivados são formados por meio do acréscimo do sufixo -mento nos verbos em -ece- e com o sufixo -ção nos verbos em -iza- :

emagrecimento, envelhecimento, aparecimento, ...; americanização, sinalização, entronização, dinamização, ...

Essa propriedade de seleção, semelhante a uma concordância, dá uma indicação de que traços de aspecto se pareiam entre os dois conjuntos de sufixos: o traço aspectual [inceptivo] tem valor positivo em -ece- e -mento e negativo em -iza- e -ção.

Resumo

O exame dos verbos em -iza- e -ece- nos fez separar o traço [causação interna /externa] do traço [aspecto inceptivo / estável].

Atribuímos ao molde [prep + raiz + -ece-] o aspecto inceptivo por conta da semântica composicional dessa estrutura sintática (antes dos movimentos fonológicos de núcleo a núcleo). Derivamos a duplicidade de regência dos verbos deste conjunto do fato de que a preposição é o que o vizinho enxerga, e ela intervém, impedindo-o de enxergar a semântica da raiz.

Nos moldes [raiz + -iza-] e [raiz + a + -iza-] não há interventor: o vizinho enxerga a raiz, cujo traço [causa interna / externa] determinará a intransitividade / transitividade do verbo.

Resíduo

Aplicando os testes de aspecto aos verbos em *-ece-* um a um, considerando ao mesmo tempo o molde morfológico, descobrem-se exceções intrigantes. Por exemplo, *aparecer* tem dois nominais derivados: *aparicação* e *aparecimento*. Veja-se o que acontece nos testes de aspecto:

- (Ex. 25) Contexto 1: *Os sintomas começaram a ficar aparecidos.
Os sintomas começaram a ficar aparentes.
- Contexto 2: Os sintomas vinham aparecendo.
- Contexto 3: Os sintomas apareceram de vez (adquiriram visibilidade rapidamente).
Todos os netos apareceram de vez (entraram em cena de súbito).
- Contexto 4: A competência apareceu mais do que a timidez (confronto de intensidades).
A filha apareceu mais do que a mulher para ver o Luis (confronto de número de eventos).

É como se tivéssemos dois verbos, um com o aspecto inceptivo significando “adquirir perceptibilidade”, e outro com o sentido de “fazer a ação de fazer-se ver”.

Haverá dois diferentes recortes para o verbo *aparecer*?

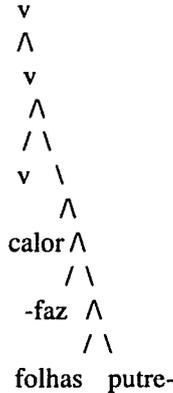
Retomarei este problema na parte 7.

-fazer

Assim como fazer, todos os compostos com *-fazer* são verbos transitivos. São poucos verbos: *liquefazer*, *putrefazer*, *rarefazer*, *torrefazer*, *satisfazer*. A seleção semântica dos objetos diretos provém da seleção semântica de argumento da raiz que se adjunge a *-fazer*: objeto direto de *putrefazer* deve ter a propriedade [pode ficar podre]; objeto direto de *liquefazer* deve ter [pode ficar líquido], etc. Com a derivação de um exemplo, será fácil ver como as seleções são satisfeitas.

O calor úmido putrefez as folhas caídas

(Ex. 26)



A seleção semântica do objeto direto é determinada no sopé da árvore, na primeira junção de argumento e predicado: (folhas + putre-). No lado fonológico da derivação, putre- se adjunge a -faz, e putrefez se adjunge ao verbinho. O argumento (calor) que satisfaz a necessidade de expressão da [causação externa] imposta por fazer irá, ao ser alçado, satisfazer o EPP do verbinho.

- ficar

Etimologicamente, sabemos que -fic- era uma variante morfológica de -fac-. Que motivos internos ao Português do Brasil encontramos que decidam se -fic- tem o status de raiz lexical ou de mais um sufixo verbalizador?

Uma diferença entre -faz- e -fic- é que enquanto o primeiro é estritamente formador de verbos, o segundo dá em nomes, adjetivos e verbos:

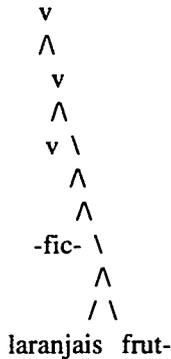
(Ex. 27) benéfico, benefício, beneficiar; maléfico, malefício; pontífice, pontifícia, pontificar; prolífico, prolificar; lanifício, lanificar; edifício, edificar; sacrifício, sacrificar; artífice, artifício, artificial; pacífico, pacificar; magnífico, magnificar; salvífico; retífica, retificar.

Esta variedade de classes lexicais nos faz ver que *-fic-* por si só é acategorial: uma raiz afixal, que aceita morfemas formadores de nome (enezinho), adjetivo (azinho) e verbo (vezinho).

Os verbos compostos com *-fic-* compreendem alguns intransitivos, como pontificar, proliferar, frutificar, ossificar. A intransitividade decorrerá, como sempre, do alçamento do argumento (laranjais) juntado à raiz (frut-) do predicado para especificador de *fic-*, e depois para especificador do vezinho nulo. Do lado fonológico, *frut* sobe para se juntar a *fic-* e *frutific-* sobe para *vezinho*. Ver exemplo 28.

Os laranjais frutificam

(Ex.28)



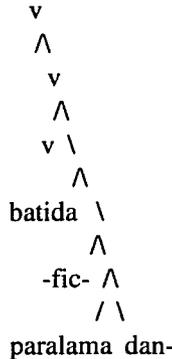
A grande maioria dos verbos com *-fic-* são transitivos:

(Ex.29) beatificar, solidificar, clarificar, coisificar, complexificar, deificar, danificar, desertificar, dignificar, diversificar, edificar, estratificar, estupidificar, exemplificar, fluidificar, gazeificar, glorificar, gratificar, intensificar, justificar, liquidificar, magnificar, massificar, mortificar, mumificar, pacificar, prontificar, purificar, qualificar, ratificar, reificar, retificar, sacrificar, santificar, saponificar, simplificar, umidificar, vivificar.

A estratégia de inserir um causador (batida) em especificador de -fic-satisfará a cobrança de [causa externa] da raiz, e satisfará o EPP do vizinho nulo quando esse sintagma nominal com papel causativo for alçado. Ver ex. 30:

A batida danificou o paralama

(Ex.30)



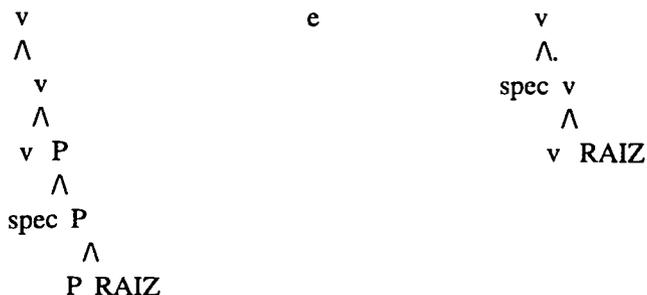
Vezinho nulo

No dicionário Aurélio se encontram vários pares de verbos dados como sinônimos, um deles com sufixo verbalizador pleno e o outro com o vizinho nulo:

(Ex. 31) endoidar, endoidecer; encruar, encruecer; enfiar, enfiar; enfurecer, ensombrar, ensombrecer; atontar, entontecer; atristar, entristecer; languir, languescer; entronar, entronizar. Provavelmente, a sinonímia não inclui traços de aspecto. Contudo, compará-los quanto ao valor aspectual aplicando os testes semânticos não é fácil, uma vez que as formas sem o sufixo pleno, caídas em desuso, não nos elicitam intuições seguras. Levantar dados em corpora seria uma solução, que pretendo tentar em outro momento.

Os verbos com *vezinho nulo* ocorrem em todos os mesmos moldes e têm suas regências derivadas pelos mesmos princípios que guiam as dos verbos com verbalizadores fonologicamente plenos? Como se comportam quanto a traços de aspecto?

A seguir, examinaremos essas questões, considerando os verbos de molde [prep+raiz+v] e os de molde [raiz+v], assumidos, como primeira tentativa, como originados das junções



Molde [prep + raiz+ v]

Os verbos de *vezinho zero* com o molde morfológico [prep+raiz+v] acompanham os com *vezinho -ece-* em suas possibilidades de regência: há verbos intransitivos, verbos transitivos, e verbos que admitem ambas as regências:

(Ex.32) *-ece-* intr.: amanhecer, entardecer, anoitecer, aparecer, espairecer.
tr.: amortecer.
 intr./tr.: intumescer, envelhecer, emudecer, enraivecer, empalidecer, enfraquecer,...

(Ex. 33) *vezinho nulo* intr. : enveredar, acampar, emburrar, empacar, empombar, engatinhar, engasgar; pernoitar, confabular, compactuar, cohabitar.

tr.: encaminhar,encarcerar, enclausurar, engaiolar, encurralar, engavetar, atapetar, acarpetar, engradar, ensacar, empacotar, encaixotar, enlatar, engolir, alistar, apimentar, acebolar, envernizar, engomar, ensaboar, emparedar, abraçar, arrombar, arrolar, abençoar, encabeçar, encacar, encerar, engraxar, emassar, entoar, encomendar, emban-deirar, afivelar, aferrolhar, enchavar, apartar, embelezar, aperfeiçoar, engambelar, embonecar, inspirar,...

tr./intr.: encostar, emprenhar, encaracolar, engravidar, encaroçar, ajoelhar, enferrujar, enrolar, engarrafar, embarcar, alagar, afiar, alargar, afinar, engordar, embicar, empoeirar, enganchar, ensopar, aprontar, afunilar, entortar, endireitar, enredar, alongar, encurtar,...

Examinaremos a seguir cada um destes grupos.

Vezinho nulo preposicionado intransitivo

Percebe-se uma divisão saliente na semântica destes verbos:

Em alguns deles, a preposição tem papel de relacionador entre o argumento que se torna sujeito e um estado. Em outros, tem o papel de modificador. Essa divisão pode ser testada.

Um teste que dá evidência da divisão entre os dois grupos é a possibilidade de o sujeito do verbo intransitivo ser sujeito de uma oração com participio passado em seu predicado. No primeiro grupo, esta combinação é possível, mas no segundo não é:

- (Ex.34) (i) Preposição como relacionador
Os retirantes acamparam e estão acampados.
Pedro emburrou e está emburrado.
A mula empacou e está empacada.
O passageiro empombou e está empombado.
A criança engasgou e está engasgada.

(Ex.35) (ii) Preposição como modificador

*O cavalo enveredou e está enveredado.

*O bebê engatinhou e está engatinhado.

*O turista pernoitou e está pernoitado.

*Os funcionários confabularam e estão confabulados.

Outro teste que dá critério para separar os dois subconjuntos é a possibilidade de formação da construção de “ablativo absoluto”. O prefixo preposicional com papel de relacionador permite a construção, e o prefixo adjungido como modificador não:

(Ex.36) (i) Prefixo como relacionador

Acampados os retirantes, a liderança se reuniu.

Emurrado o filho e preocupada a mãe, o cachorro latia.

Empacada a mula, admiramos o por do sol.

(Ex.37) (ii) Prefixo como modificador

O cavalo enveredou por uma trilha.

*Enveredado o cavalo,...

O bebê engatinha no cercado.

*Engatinhado o bebê,...

Os funcionários confabulavam uns com os outros.

*Confabulados os funcionários,...

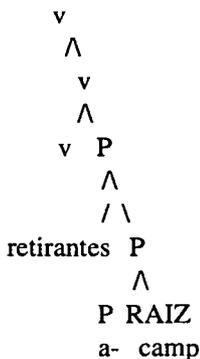
O garoto pernoitou em cima de um banco.

*Pernoitado o garoto...

Estes dois testes dão evidência de que a primeira junção do argumento que se torna sujeito não se dá no mesmo lugar nas frases (i) e nas (ii).

Para dar conta destas diferenças, deveremos propor histórias derivacionais diferentes convergindo no molde morfológico [prep+raiz+v]. A primeira das duas árvores em 7, repetida a seguir, é a adequada para os verbos intransitivos do conjunto (i)

(Ex.36)

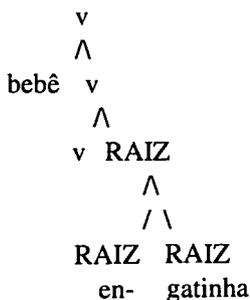


Para dar conta da semântica e sintaxe dos verbos do conjunto (ii), a solução que proponho é contar a seqüência [prep+raiz] como uma raiz complexa. Já fizemos exatamente isso com o sufixo -ej- (ver ex. 10). E é necessário também, independentemente, dar tratamento de igual natureza para palavras complexas em que o prefixo é um modificador e não um relacionador, como nas palavras em 38:

(Ex.38) sobrecapa, sobretudo, sobretaxa, sobrecarga, arredores, submundo, subestação, subcaso, subdivisão, superego, super-homem, super-mãe, supermercado, infravermelho, ultravioleta, extraordinário, sobrehumano, intradérmico, extramuros, intramuros, contra-ataque, contra-revolução, coligação, entornos, infeliz, inadequado, retroprojeter etc.

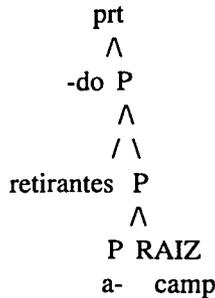
Assim:

(Ex.37)



Na árvore das sentenças tipo (i) o ponto de inserção do N que vira sujeito da frase é especificador de P, e nestas de tipo (ii) é especificador de vezinho. A posição de primeira junção em (i) é mais interna do que em (ii). Em (i) o complexo [a+camp], alçado para adjungir-se ao vezinho, acaba por preceder o N, mas em (ii), com o complexo [en+gatinh], isto não se dá. Supomos que o sufixo de particípio passado, responsável pelo traço semântico [término de processo], entra na derivação alternativamente ao vezinho, e que esse traço semântico é compatível com a noção de processo que a preposição contém. Esse particípio passado, que é adjetival, não encontra um traço harmônico, compatível, na estrutura em que a preposição é modificador e não núcleo. A estrutura proposta é 39:

(Ex. 39)



É importante notar que essa dicotomia de análise se esvai nos derivados nominais:

(Ex. 40) Durante o acampamento dos sem-terra,...
O engatinhamento do rei foi a melhor cena da peça.

Nos nomes, a diferenciação entre as duas relações entre prefixo e raiz se perde. Na sintaxe do nome, abaixo do nominalizador, a junção entre prefixo e raiz forma uma raiz complexa, categorizada pelo nominalizador, numa derivação que se vê em 41:

(Ex.41)

n
Λ
n RAIZ
-mento Λ
RAIZ RAIZ
a- campa-
en- gatinha-

Vezinho nulo preposicionado transitivo

Aplicados ao conjunto transitivo de verbos com o molde [prep+raiz+v], veremos que os dois testes envolvendo o particípio passado utilizados na seção acima nos darão também evidência do ponto de junção do objeto direto.

(Ex.42) (i) Particípio como predicado

O coordenador encaminhou Felix para o estudo dos ideogramas, e Felix está encaminhado.

A Polícia Federal encarcerou a atriz mexicana, e ela está encarcerada.

Eu ensaboei a camiseta, e ela está ensaboada,

Os alunos engambelaram o professor, e ele está engambelado.

(Ex.43) (ii) Ablativo absoluto

Encaminhado Felix para o estudo dos ideogramas,...

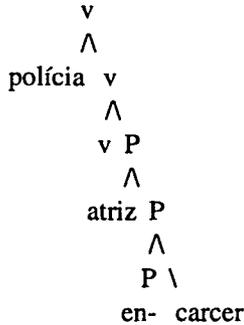
Encarcerada a atriz,...

Ensaboada a camiseta,...

Engambelado o professor,...

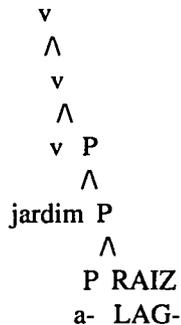
O que devemos concluir é que a história derivacional das construções em pauta é representada como se vê em 44:

(Ex.44)



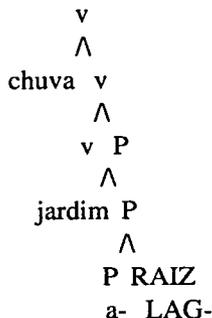
Verbo de vezinho nulo preposicionado intransitivo / transitivo

A mais óbvia das explicações para estes verbos que admitem regências intransitivas e transitivas segue o caminho já mais do que visto: a versão intransitiva decorre de junção de um argumento no especificador da preposição e alçamento desse argumento para especificador do vezinho (ex. 45):

(Ex.45) O jardim alagou.

A versão transitiva recebe um novo argumento em especificador de vezinho:

(Ex.46) A chuva alagou o jardim.



Essa análise é satisfatória para grande parte dos pares intransitivo / transitivo, mas fica insuficiente quando os papéis temáticos diferem de uma regência para outra, ou há dois diferentes papéis para uma estrutura considerada indistintamente transitiva. Alguns exemplos esclarecerão o ponto.

Consideremos o verbo *inspirar* em 47, 48 e 49:

(Ex.47) Os mergulhadores inspiram antes de saltar.

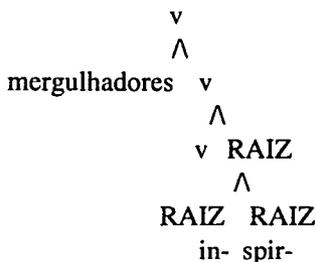
(Ex.48) Essa paisagem inspira encantamento.

(Ex.49) Essa paisagem inspirou Chopin.

Simplemente parafraseando as intuições semânticas, temos as leituras “fazem [ar para dentro]” para 47, “faz encantamento no espírito” para 48, e “faz Chopin inspirado” para 49.

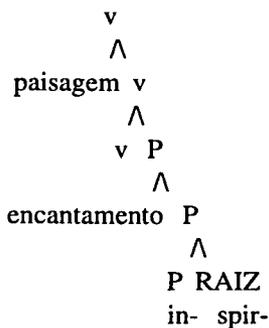
Que histórias derivacionais podem dar esteio a essas leituras? Jogando com os dois modos de juntar já motivados antes, a polissemia pode ser explicada. Assim:

(Ex.47)



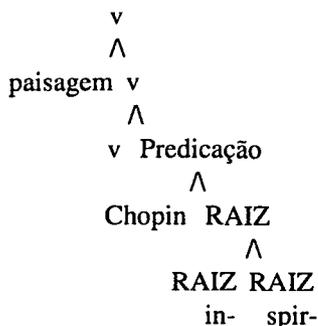
No contexto 47, a raiz -spir- tem como referência a entidade concreta “ar”.

(Ex.48)



No contexto 48, a raiz -spir- tem como referência a entidade “alma, espírito”. O composto IN + SPIR, nucleado por IN, sobe para vezinho, fazendo com que o seu especificador (encantamento), com papel temático de tema, resulte como o objeto direto na sintaxe.

(Ex.49)



Em 49, as raízes IN + SPIR , juntadas por adjunção de núcleos, formam o núcleo predicador complexo cuja referência é o estado de espírito “inspirado”. Esse núcleo, alçado para vezinho, resulta no “inspirar” transitivo em que o objeto direto é experienciador.

Considerem-se os três usos de *aprontar*: o intransitivo “ficar pronto” como em 50, o intransitivo “fazer atos fora do padrão convencional” como em 51 e o transitivo “fazer ficar pronto” como em 52 (descritos desta vez por colchetes rotulados):

(Ex.50) A pizza vai aprontar em três minutos.

(Ex. 51) Este síndico está aprontando!

(Ex.52) Ela aprontou o almoço em cinco minutos.

(Ex.50) Estruturas: [[v [pizza [a- [pront]]]]]

$$\begin{array}{ccccccc}
 & & v & & [\text{pizza} [& a- & [\text{pront}]]]] \\
 & & v & & P & P & \text{RAIZ}
 \end{array}$$

(Ex.51) [síndico [v [RAIZ a- + RAIZ pront-]]]

$$\begin{array}{ccccccc}
 & & v & & [\text{RAIZ} & a- & + \text{RAIZ} & \text{pront-}]] \\
 & & v & & v & & \text{RAIZ}
 \end{array}$$

(Ex.52) [ela [v [almoço [a- [pront-]]]]]

$$\begin{array}{ccccccc}
 & & v & & [\text{almoço} [& a- & [\text{pront-}]]]] \\
 & & v & & v & P & P & \text{RAIZ}
 \end{array}$$

Aspecto em verbos vezinho nulo com prefixo preposicional

Em “Aspecto nos verbos em -ece- e -iza-”, vimos que há uma harmonia aspectual entre o sufixo -ece- e a estrutura [*prep + raiz*] de um lado, e entre o sufixo -iza- e a estrutura [*raiz + sufixo adjetivador*] de outro.

Qual a natureza aspectual do vezinho nulo?

Vejamos o que resulta aplicando a estes verbos aqueles mesmos testes usados em “Aspectos nos verbos em -ece- e -iza-”.

i. Contexto “começar a ficar _____-ado”

No tópico “Vezinho nulo preposicionado intransitivo” distribuimos os verbos intransitivos nas duas diferentes estruturas 36 e 37. Inseridos neste contexto, vemos que os verbos que foram analisados como em 37 (raiz complexa e sujeito juntado em especificador de vezinho) não entram aí:

(Ex.53) *O cavalo começou a ficar enveredado por uma trilha.
*O bebê começou a ficar engatinhado.

Os que foram analisados como 36 dão resultados variados. Alguns são aceitáveis sem problemas (54):

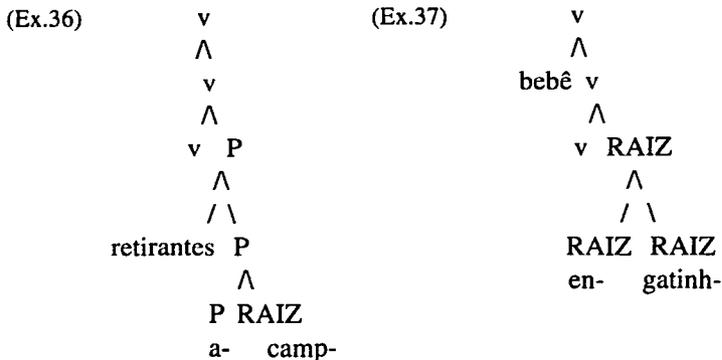
(Ex.54) O maître começou a ficar empombado
O cliente começou a ficar emburrado

A distinção é nítida e clara, tal qual a que temos entre 55 e 56:

(Ex.55) *O cavalo está enveredado / *O bebê está engatinhado

(Ex.56) O maître está empombado / O cliente está emburrado

O lugar da diferença entre 55 e 56, qual será? Faz sentido relacioná-la à diferença entre as histórias derivacionais das duas estruturas dos verbos, vistas nas árvores 36 e 37, repetidas a seguir:



O morfema de particípio, entrando em 36 em substituição ao vezinho, comandará *retirantes*, mas essa substituição deixará *bebê* sem o c-comando do particípio se feita em 37. Esta é uma condição estritamente estrutural para a localização do morfema de particípio passado. Suposto haver traço adjetival no morfema de particípio passado, e consideradas as diferentes configurações de c-comando, se compreende de onde decorre a diferença abrupta de aceitabilidade constatada no teste: trata-se de seleções estritamente sintáticas.

Os verbos transitivos são sensíveis a misteriosas condições “pragmáticas” e idiomáticas. Nos exemplos 57, encontramos melhora de aceitabilidade mudando o sujeito da frase de singular para plural:

- (Ex.57) ??O cinto começou a ficar afivelado.
 ?Os cintos começaram a ficar afivelados.
 ??O livro começou a ficar empacotado.
 Os livros começaram a ficar empacotados.
 ??A maleta do Dr. Ivan começou a ficar engraxada.
 ?Os sapatos do dr. Ivan começaram a ficar engraxados.

Uma hipótese para esse pequeno mistério seria que o plural no sujeito acolhe bem a gradualidade do processo, ao passo que o singular, apesar de gramatical e semanticamente legível, é pouco utilizável discursivamente.

Outro contraste de aceitabilidade intrigante, exemplificado em 58, é entre verbos de “aprisionamento” tomados literalmente ou tomados no sentido de estado psíquico.

- (Ex.58) ?? O cavalo começou a ficar encurralado.
O advogado de defesa começou a ficar encurralado.
??A freira começou a ficar enclausurada.
O psicopata começou a ficar enclausurado em seus delírios.
??As meias começaram a ficar engavetadas.
Os processos começaram a ficar engavetados.

Ser mais fácil dar leitura de gradualidade a um processo no mundo psíquico do que a um no mundo físico é uma possibilidade de explicação dos contrastes em 58, sem que essa hierarquia implique em diferenças na história derivacional dos dois sub-conjuntos.

Não se pode esconder debaixo do tapete que os julgamentos semânticos em 53, 54, 55, 56, são muito mais robustos do que os de 57 e 58. Isto é o que esperaríamos, de vez que os dois tipos de julgamentos derivam de módulos diferentes.

ii. Contexto “vem _____-ndo”

Com verbos transitivos, a interpretação da construção é sempre a de numerosidade de eventos (cf. 59):

- (Ex.59) Ele vem apimentando a comida excessivamente.
Ele vem aferrolhando o cachorro.
Ele vem engraxando os seus sapatos.

Com verbos intransitivos a interpretação é numerosidade de eventos ou duração de um evento só, dependendo do verbo (cf. 60):

- (Ex.60) Ele vem acampando em Angra dos Reis (muitas ocasiões de camping).
Ele vem emburrando sem parar (duração e intensidade do processo)

Com verbos que alternam na transitividade, o intransitivo é lido como duração/intensidade do processo, e o transitivo como número de eventos (cf. 61):

- (Ex.61) O cabelo dela vem encaracolando / Ela vem encaracolando o cabelo.
O trânsito vem engarrafando / Eles vêm engarrafando água de côco / As revistas de modas vêm afinando / Os editores estão afinando as revistas de modas.

Se o vizinho alberga uma raiz com o traço [causa externa], o *vem* se combina com esse traço resultando na noção de numerosidade de eventos. Se a raiz tem [causa interna] como traço, a combinação de *vem* com esse traço dá como resultado a noção de duração/intensidade do evento.

Os outros dois testes de aspecto (“de vez” e construção comparativa) convergem para esse tipo de resultado. A conclusão de tudo isso vem a ser que o vizinho nulo por si só não carrega marca de aspecto própria. O traço aspectual é aqui decorrente da estrutura sintática.

Molde [raiz + v]

Assim como há verbos transitivos, intransitivos e com as duas possibilidades entre os verbos em *-ece-* e em *-iza-* com o molde [raiz + v], também com *vezinho nulo* há verbos desses três tipos.

(Ex.62) *-ece-* intr.: resplandecer, falecer, acontecer, padecer, pre-
valecer,...
tr.: conhecer, favorecer,...
intr./ tr. : robustecer, escurecer

(Ex.63) *-iza-* intr.: polemizar, profetizar, agonizar, cristalizar,...
tr.: carbonizar, pulverizar, concretizar, dedetizar,
carnavalizar, cartelizar, estilizar, elitizar, robotizar,
arborizar, atomizar, monizar, suavizar, caracte-
rizar, eternizar, infernizar, horrorizar, terrorizar,
organizar, pasteurizar, cauterizar, canonizar, cate-
terizar,...
intr. / tr.: valorizar,

(Ex.64) *vezinho nulo*:

intr.: roncar, miar, latir, ronronar, zurrar, cacarejar,
gaguejar, piar, tilintar, tiquetaquear, zigueza-gear,
chiar, arrotar, gritar, sonhar, sangrar, vomitar,
correr, telefonar, telegrafar, fugir, pastar, passear,
vagabundar, turistar,...
tr.: pronunciar, tricotar, riscar, machucar, vender,
der, comprar, ver,...;

temperar, salgar, xerocar, misturar, cortar, captar, capturar, prender, acionar...;
intr./tr.: fumar, desenhar, sujar, grudar, inchar, limpar, molhar, mergulhar, torcer, esticar, pintar, bordar, rabiscar, assoviar, cantar, dançar, pular, aplaudir...

Molde [v + raiz] - verbos intransitivos

Com os três tipos de vezinho, a semântica da estrutura [v + raiz] carrega, nos verbos intransitivos, a noção de “criação”: *resplandecer* é “criar resplendor”, *agonizar* é “criar agonia”, roncar é “criar ronco”. Nos exemplos 65, com vezinho nulo, isso fica explícito nas paráfrases:

(Ex.65) O gato miou.	O gato fez miau.
A motocicleta ziguezagueou.	A moto deu ziguezague.
A platéia gritava.	A platéia dava gritos.

O sujeito das sentenças tem o papel temático de agente, e é argumento do vezinho, responsável pela propriedade de “criação”, e não diretamente da raiz. As raízes que resultam em verbos intransitivos têm, nestes casos, a propriedade de [causa externa]. O que é nomeado pela raiz são modalidades de voz, de ruído, de movimento corporal. Em outro sistema terminológico, estes verbos são classificados como ergativos. A seqüência das junções apropriadas para derivar esse conjunto de verbos é dada na árvore 66:

(Ex.65)

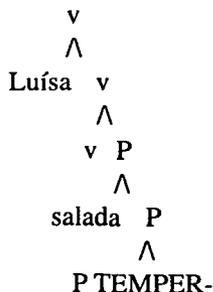
```

      v
      ^
moto ^
      v RAIZ
      ziguezague
  
```

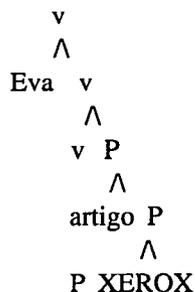
Molde [raiz + v] - verbos transitivos

Assumindo uma preposição fonologicamente nula, como proposto em Hale e Keyser para os verbos denominados por eles de *location* (cf. *shelve the books*) e *locatum* (cf. *saddle the horse*) podemos dar conta deste conjunto de verbos de maneira semanticamente satisfatória, conforme exemplos 67, nos quais P irmão de TEMPER- é tipo locatum e P irmão de XEROX é tipo location:

(Ex.67) Luísa temperou a salada



Eva xerocou o artigo



Em 68 vemos verbos com preposição visível que, fornecendo o molde explícito, legitimam a preposição silenciosa de 67

(Ex.68) ensaboar a panela, entubar o paciente, acebolar o bife, apimentar o ensopado, arregimentar aliados, arredondar a conta.

Existem polissemias entre formas transitivas de um mesmo verbo com o molde [raiz + v].

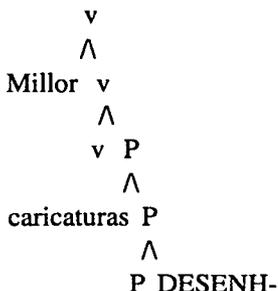
Em 69 temos construções denominadas de objeto direto cognato ou hiponímico: um objeto mentalmente representado (quadro, colete, caricatura, planta, etc.) é convertido em matéria-signo no mundo físico (cf. Jackendoff, 1990):

(Ex.69) Gauguin pintou quadros impactantes.
 Vovó tricou um colete.
 Joana bordou uma flor.
 Millor desenha caricaturas.

A menina rabiscou uma centopéia.
José fotografou as netas.

O “colete mental” vai para “colete-real-tricotado”, etc, o que é derivado conforme a derivação diagramada a seguir:

(Ex.69)

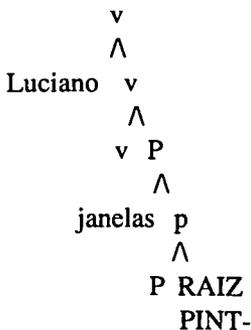


As construções em 70 têm a semântica de “fazer ficar algo com algo”, com a preposição fonologicamente nula com sentido “provido de”, o *locatum* de Hale e Keyser:

(Ex.70) bordar as toalhinhas, rabiscar o caderno, pintar as janelas,

onde se interpreta que “toalhas ficam com bordado”, “caderno fica com rabisco”, “janelas ficam com pintura”:

(Ex.70) Luciano pintou as janelas.



Esta forma de derivar verbos transitivos elucida numerosos casos de polissemia de verbos transitivos, como os em 71:

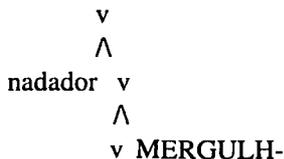
(Ex.71) A menina rabiscou uma flor / rabiscou o caderno.
 Gauguin pintava quadros / Gauguin pintava mulheres das ilhas Bali.
 Ele assoviou uma valsa / Ele assoviou a sua alegria.
 Ele esboçou um sorriso / Ele esboçou a planta do escritório.

Molde [raiz + v]- verbos alternantes transitivo-intransitivo

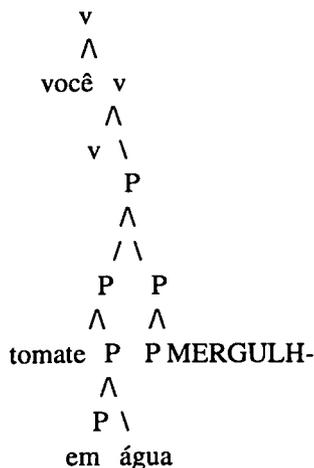
Tomadas individualmente, raízes aproveitam combinações diversas dos esquemas que geram verbos. Seguindo os modos de juntar diagramados em 66 e 67 são formados muitos verbos com dois usos, um de tipo intransitivo-ergativo e outro transitivo:

(i) mergulhar, em 72, segue o esquema de 66, e em 73 segue 67 onde [P + MERGULH-]tem a P silenciosa.

(Ex.72) O nadador mergulhou

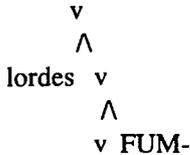


(Ex.73) Você mergulha o tomate na água quente

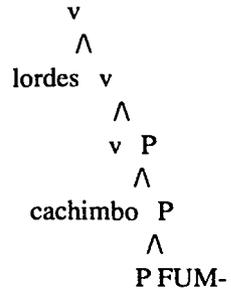


As estruturas 66 e 67 se prestam, de maneira geral, para dar conta dos dois usos dos verbos que admitem uma regência intransitiva de tipo ergativo e outra transitiva, como em 74 e 75:

Lordes fumam (Ex. 74)



Lordes fumam cach (Ex. 75)



Em 75, a preposição nula é a mesma espécie de relacionador da que abertamente aparece em expressões como “por apartamento a venda”, “por a casa a baixo”, sinônimas de “vender apartamento”, “demolir a casa”. Seguindo essa maneira de formar a construção, “fumar cachimbo” seria “por cachimbo a fumo”.

Em 76, *torcer e inchar*, se assemelham a 45 (o jardim alagou) e 46 (a chuva alagou o jardim) em suas histórias de derivação

(Ex.76) Meu polegar inchou / Essa pancada inchou meu polegar.
O poste torceu / A batida do caminhão torceu o poste.

Em 77 vemos que *sujar* tem três maneiras de ser juntado, uma à moda de um intransitivo ergativo como em 66 (moto ziguezagueia), outra à moda de um intransitivo inacusativo como em 45 (jardim alagou), e outra à moda de um transitivo agentivo como em 46 (chuva alaga jardim):

(Ex.77) Fumaça de trânsito suja muito.
A pia sujou.
Essa porcalhão sujou a pia.

Em 78 vemos em *pingar* estas mesmas três maneiras de juntar, e em 79 as vemos em colar:

(Ex.78) A torneira do filtro pinga.
O colfrio pingou para fora do olho.
O oculista pingou colfrio no meu olho.

(Ex.79) Esta cola já não cola mais.
Este selo cola sem precisar lamber.
Eu coleí o selo na carta.

Aspecto nos verbos [v + raiz]

As histórias de derivação dos verbos de molde [vezinho nulo+raiz] se resumem às duas possibilidades [v+ raiz], [v+[P+raiz]], onde vezinho e P são fonologicamente nulos.

De [v+ raiz] apenas verbos intransitivos se formam. Foram exemplificados em 64, no conjunto *ziguezaguar, tilintar, roncar, miar* etc.

Nos testes de aspecto, o comportamento desses verbos é o prototípico desse modo de juntar, em que o argumento é externo, irmão de vezinho:

- i. não cabem no contexto “começar a ficar ___-ado”
- ii. cabem no contexto “vem ____-ndo”, dando a leitura “numerosos eventos”
- iii. no contexto “___de vez” dão, com boa vontade, a interpretação de súbita tomada de decisão do agente em fazer a ação
- iv. no contexto comparativo dá em comparação de quantidades de ocorrências entre os dois eventos

Da junção [v+ [P + raiz]] saem verbos alternantes em transitividade, como *inchar, torcer, aumentar, rasgar, soltar, abrir, fechar, limpar, grudar, ...*

O comportamento aspectual destes verbos é:

- i. cabem no contexto “começar a ficar ____-ado
- ii. no contexto “vem ____-ndo” cabem, e dão como leitura, grau de compleição ou de intensidade de afetação do argumento interno na ação
- iii. no contexto “___de vez” dão a leitura “grau de compleição”
- iv. “no contexto comparativo dão comparação de grau de compleição ou intensidade das duas ações comparadas.

A interpretação destes resultados é que o argumento afetado nos contextos é o argumento cujo predicado é a raiz, ou seja, o argumento interno.

Nos verbos transitivos com duas interpretações distintas, de que mostramos exemplos em 71 (riscar, rabiscar, desenhar), ocorre um efeito misterioso:

no contexto “começar a ficar ___-ado” não há leitura para a versão do verbo em que a preposição é lida como *para*, mas há se a preposição é lida como *com*:

- (Ex. 80) a. A agenda começou a ficar rabiscada.
 b. *O recado começou a ficar rabiscado.
 a. A tela começou a ficar pintada.
 b. *O quadro começou a ficar pintado.
 a. A alegria de viver começou a ficar assoviada.
 b. *A valsa começou a ficar assoviada.

Uma explicação que me ocorre é que entre as formas a e b, ao lado da semelhança na sintaxe, há ma diferença semântica:

- (Ex.81) a. A menina rabiscou a agenda.
 b. A menina rabiscou uma minhoca na agenda.

Em *a* há uma agenda que passa do estado de não rabiscada para o estado de rabiscada. Em *b* há uma mudança de tipo: uma “minhoca-imaginada” é passada para “minhoca-representada- em rabisco”
 Todas estas observações nos fazem perceber que a propriedade de aspecto vem do componente P, e não do vezinho.

Derivação nominal em verbos de vezinho zero

A regularidade que vimos na correlação entre *-ece-* e *-mento* de um lado e *iza* e *-ção* do outro se continua a manifestar nos verbos com verbinho nulo e prefixo preposicional pleno quando juntado no esquema [P + raiz]:

- (Ex.82) encaminhamento, encarceramento, encaixotamento, arrombamento, embelezamento, enchavamento, aperfeiçoamento, afivelamento,...

Porém:

- (Ex.83) inspiração, embarcação, enrolação

Porque será? Às vezes a nominalização é cega para a contribuição aspectual da preposição? Há que pensar mais.

Quando a junção é do tipo analisado como [raiz+raiz] aparece *-ção* na nominalização:

(Ex.84) confabulação, contratação, embarcação.

Com vezinho zero e P zero a morfologia predominante nas nominalizações é nominalizador zero:

(Ex. 85) ronco, zurro, cacarejo, arrotto, grito, sonho, passeio, vômito, fuga, tiquetaque, corte, desenho, rabisco, assovio, dança, canto, captura, venda, compra, aplauso,...

Concluindo, parece que a nominalização é sensível ao aspecto, que por sua vez decorre da estrutura [P + raiz].

Conclusão

Morfemas categorizadores de verbo são *-ece*, *-iza* e *zero*.

Resgatar em Hale e Keyser a preposição nula parece útil para entender propriedades de regência, propriedades aspectuais e propriedades das seleções de novos morfemas categoriais.

Aspecto não é um morfema, mas um resultado interpretativo.

Operações semânticas como mudança de tipo operam na derivação *on-line* e têm efeito no prosseguimento da computação. Os domínios que restringem essas operações é uma questão que deverá ser aprofundada.

Nominalizadores são sensíveis a aspecto quando este é sintaticamente expresso, ainda que apenas como resultado da computação semântica.

RESUMO

Os sufixos que aparecem em verbos, -ejar, -ear, izar, -ecer, fazer, ficar, e o verbalizador nulo são estudados com o objetivo de compreender quais os seus aportes à raiz, em termos de estrutura argumental, efeito de aspecto, e seleção de sufixos nominalizadores. O estudo procura associar à idéia do vizinho como fornecedor de uma posição para junção de argumento a contribuição dos prefixos preposicionais como fornecedores de uma relação temática, e explora a interação entre propriedades semânticas das raízes, dos prefixos preposicionais e do vizinho.

Palavras-chave: sufixos verbalizadores, morfologia distribuída, estrutura argumental.

ABSTRACT

Verb-forming affixes are studied to see how they blend to roots in terms of argument structure, aspect and selection of nominalizing suffixes. An attempt is made to associate the merging-site of small-v specifier with the merging-site created by specifier of prepositional affixes, and to understand the interactions between semantic properties of roots, prepositional prefixes and little -v.

Key words: verb-forming affixes; morphology; argumental structure.

REFERÊNCIAS

ARAD, M. On “little v”. In: ARREGI, K. et al.(Ed.). Papers on morphology and syntax, cycle one. *Working Papers in Linguistics*, Cambridge, v. 33, p. 1-25, 1999.

CHOMSKY, N. *Derivation by phase*. Cambridge: MIT, 1999.

JACKENDOFF, R. *Semantics and cognition*. Cambridge: MIT Press, 1983. Cap. 11: Theory of representation.

HALE, K.; KEYSER, S. J. On argument structure and the lexical expression of syntactic relations. In: HALE, K.; KEYSER, S. J.(Ed.). *The view from building 20*. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 53-109.

_____; _____. The basic elements of argument structure. In: HARLEY; HEIDI. (Ed.). Papers from the UPenn / MIT Roundtable on argument structure and aspect. *Working Papers in Linguistics*, Cambridge, v. 32, p. 73-118, 1998.

MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. *UPenn Working Papers in Linguistics*, v. 42, p. 201-225, 1997.

_____. *Words. ms. website Marantz*. Cambridge: MIT, 2001.